UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PSICOPEDAGOGIA

ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO E APRENDIZAGEM NA VIDA ADULTA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

MARIA GEIZIRLAINE DOS SANTOS MUNIZ

JOÃO PESSOA
2026

MARIA GEIZIRLAINE DOS SANTOS MUNIZ

ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO E APRENDIZAGEM NA VIDA ADULTA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado de Psicopedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Psicopedagogia.

Orientador(a): Prof. Dra Aline Carvalho de Almeida

João Pessoa – PB

2026

Catalogação na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

M966a Muniz, Maria Geizirlaine dos Santos.
Altas habilidades/superdotação e aprendizagem na vida adulta: uma revisão sistemática da literatura / Maria Geizirlaine dos Santos Muniz. - João Pessoa, 2026.
25 f. : il.

Orientação: Aline Carvalho de Almeida.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicopedagogia) - UFPB/CE.

1. Altas habilidades. 2. Superdotação. 3. Adultos superdota. I. Almeida, Aline Carvalho de. II. Título.

UFPB/CE CDU 376-056.45(043.2)

Elaborado por JANETE SILVA DUARTE - CRB-15/104

Maria Geizirlaine dos Santos Muniz

ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO E APRENDIZAGEM NA VIDA ADULTA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado de Psicopedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Psicopedagogia.

Data de Aprovação 07/04/2026

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dra Aline Carvalho de Almeida (Orientadora)

Universidade Federal da Paraíba

Prof. Mª. Gabriela Vicente Soares

Universidade Federal

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo investigar, por meio de uma revisão sistemática da literatura, como a produção científica tem abordado as altas habilidades/superdotação (AH/SD) na vida adulta, considerando aspectos relacionados à aprendizagem, às dimensões socioemocionais e às trajetórias acadêmicas e profissionais. Embora o tema da superdotação seja amplamente discutido no contexto da infância e da adolescência, observa-se uma lacuna significativa de estudos voltados à fase adulta. A pesquisa foi realizada a partir de levantamento bibliográfico nas bases de dados Scielo, ERIC, PsycINFO, ScienceDirect e Google Scholar, contemplando publicações entre os anos de 2015 e 2025. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 22 estudos compuseram o corpus de análise desta revisão. A análise foi conduzida com base na técnica de análise de conteúdo, possibilitando a organização dos resultados em três eixos temáticos: aprendizagem e trajetória acadêmica na vida adulta; aspectos socioemocionais e construção identitária; e trajetória profissional e inserção no mercado de trabalho. Os resultados indicam que as características associadas à superdotação permanecem ao longo da vida, influenciando processos de aprendizagem, identidade e realização profissional. Entretanto, muitos adultos com AH/SD permanecem não identificados, evidenciando a necessidade de ampliar pesquisas e práticas educacionais voltadas a esse público.

Palavras-chave: Altas habilidades. Superdotação. Adultos superdotados. Aprendizagem ao longo da vida.

ABSTRACT

This study aims to investigate, through a systematic literature review, how scientific production has addressed giftedness/high abilities (GH/HA) in adulthood, considering aspects related to learning processes, socioemotional dimensions, and academic and professional trajectories. Although giftedness has been widely studied in childhood and adolescence, there is a significant gap in research focusing on adulthood. The study was conducted through a bibliographic search in the databases Scielo, ERIC, PsycINFO, ScienceDirect, and Google Scholar, including publications between 2015 and 2025. After applying the inclusion and exclusion criteria, 22 studies were selected for analysis. Data analysis was carried out using content analysis, allowing the results to be organized into three main thematic axes: learning and academic trajectory in adulthood; socioemotional aspects and identity construction; and professional trajectory and labor market insertion. The results indicate that characteristics associated with giftedness persist throughout life and influence learning processes, identity development, and professional fulfillment. However, many gifted adults remain unidentified, highlighting the need to expand research and educational practices aimed at this population.

Keywords: Giftedness. High abilities. Gifted adults. Lifelong learning.

1. INTRODUÇÃO

A investigação sobre altas habilidades/superdotação (AH/SD) tem tradicionalmente concentrado sua atenção na infância e adolescência, sobretudo devido ao impacto direto dessas características no desempenho escolar e nas trajetórias educacionais (Pfeiffer, 2018; Subotnik; Olszewski-Kubilius; Worrell, 2019). No entanto, restringir a compreensão desse fenômeno às primeiras fases do desenvolvimento humano gera uma lacuna significativa: a superdotação não se esgota com a transição para a vida adulta, mas permanece e se reconfigura em diferentes esferas da vida, incluindo a atuação profissional, as relações sociais e o desenvolvimento socioemocional (Neihart, 2020; Persson; Sundqvist, 2022).

Diante da escassez relativa de estudos que investiguem as altas habilidades na vida adulta, torna-se pertinente questionar quais são os principais achados da literatura científica acerca da aprendizagem, dos aspectos socioemocionais e das trajetórias profissionais de adultos com AH/SD. Essa questão orienta a presente revisão sistemática e evidencia a necessidade de ampliar a compreensão da superdotação para além do contexto escolar, considerando suas manifestações e implicações ao longo da vida adulta.

A literatura também aponta desafios relacionados aos processos de identificação de altas habilidades em indivíduos adultos. Muitos modelos e instrumentos utilizados para avaliação foram originalmente desenvolvidos para contextos educacionais voltados à infância e adolescência, o que pode dificultar o reconhecimento das AH/SD em fases posteriores do desenvolvimento (Silverman, 2018; Rinn; Bishop, 2015). Como consequência, diversos indivíduos relatam processos de identificação tardia, nos quais o reconhecimento de suas características ocorre apenas na vida adulta, frequentemente após trajetórias acadêmicas ou profissionais marcadas por dúvidas sobre o próprio potencial (Hébert; Neumeister, 2019).

Paralelamente, estudos têm destacado que adultos com AH/SD podem apresentar padrões socioemocionais específicos, como elevada sensibilidade, intensidade emocional, busca por significado e tendência ao perfeccionismo (Daniels; Piechowski, 2021; Neihart, 2020). Embora essas características não configurem, por si mesmas, indicadores de sofrimento psicológico, elas podem interagir com fatores contextuais e influenciar a forma como esses indivíduos se adaptam a ambientes acadêmicos, sociais e profissionais.

No âmbito ocupacional, pesquisas indicam que a expressão do potencial intelectual na vida adulta depende significativamente das condições oferecidas pelos contextos de trabalho.

Ambientes que favorecem autonomia, criatividade e possibilidade de inovação tendem a promover maior satisfação profissional entre adultos superdotados (Götz; Holling, 2022; Persson; Sundqvist, 2022). Por outro lado, contextos organizacionais excessivamente normativos ou burocráticos podem gerar sentimentos de frustração e percepção de subutilização das capacidades individuais.

Outro aspecto relevante refere-se à chamada dupla excepcionalidade, caracterizada pela coexistência entre altas habilidades e condições como transtornos do neurodesenvolvimento ou dificuldades específicas de aprendizagem. Estudos recentes têm evidenciado a complexidade desses perfis, destacando a necessidade de abordagens multidisciplinares que considerem tanto o potencial intelectual quanto as possíveis dificuldades associadas (Assouline et al., 2018; Ronksley-Pavia, 2020).

Investigar as altas habilidades na fase adulta possui relevância científica e social. A ampliação do conhecimento nessa área pode contribuir para o desenvolvimento de práticas educacionais, clínicas e organizacionais mais sensíveis às especificidades desse público, favorecendo também a formulação de políticas que promovam o reconhecimento e o desenvolvimento do potencial humano ao longo do ciclo vital (Subotnik; Olszewski-Kubilius; Worrell, 2019; Gagné, 2018).

Diante desse panorama, a presente revisão sistemática tem como objetivo sintetizar evidências recentes acerca das altas habilidades/superdotação (AH/SD) na vida adulta, com foco em quatro dimensões principais:

1. Aspectos socioemocionais e determinantes do bem-estar psicológico;
2. Trajetórias de aprendizagem e inserção no ensino formal na vida adulta;
3. Trajetórias profissionais e desafios relacionados à expressão do potencial, incluindo situações de dupla excepcionalidade.

Ao mapear o estado da arte sobre o tema, pretende-se identificar lacunas na literatura e apontar direções para pesquisas futuras, bem como contribuir para o desenvolvimento de práticas educacionais e profissionais mais adequadas às necessidades de adultos com altas habilidades (Götz; Holling, 2022; Persson; Sundqvist, 2022).

Por fim, destaca-se que a delimitação temporal desta revisão (2015–2025) buscou priorizar produções recentes, capazes de refletir avanços conceituais e metodológicos

contemporâneos na área. Ainda assim, reconhece-se que a literatura sobre AH/SD na vida adulta permanece em expansão, sendo necessário ampliar investigações que considerem diferentes contextos culturais e sociais.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 AH/SD NA PERSPECTIVA DESENVOLVIMENTAL

Pesquisas recentes indicam que o talento não desaparece na idade adulta, mas se transforma conforme as experiências, oportunidades e contextos socioculturais vivenciados (Rinn; Bishop, 2015). Estudos longitudinais mais recentes reforçam essa compreensão ao demonstrar que trajetórias de alto potencial são fortemente moduladas por fatores contextuais, como apoio familiar, acesso a mentores e ambientes profissionais estimulantes (Ziegler; Stoeger, 2018). Gagné (2018), ao atualizar seu Modelo Diferenciado de Dotação e Talento, reforça que a transformação do potencial em desempenho depende de catalisadores intrapessoais e ambientais, o que evidencia a importância de políticas e contextos que sustentem o desenvolvimento também após a escolarização básica.

A perspectiva desenvolvimental proposta por Subotnik, Olszewski-Kubilius e Worrell (2019) entende o talento como resultado da interação entre habilidades individuais, fatores motivacionais e condições ambientais. Nessa lógica, o potencial pode ser ampliado ou inibido ao longo do percurso de vida. Assim, a vida adulta não representa o fim do desenvolvimento das AH/SD, mas uma etapa em que sua expressão depende fortemente das oportunidades acadêmicas e profissionais disponíveis.

Adultos superdotados que atuam em ambientes desafiadores mantêm níveis elevados de engajamento cognitivo e satisfação profissional, enquanto aqueles inseridos em contextos pouco estimulantes apresentam maior risco de estagnação e subdesempenho (Götz; Holling, 2022). Esses achados reforçam a concepção de que o talento não é uma condição fixa, mas um fenômeno processual e dependente das condições oferecidas ao longo do ciclo vital.

No contexto brasileiro, estudantes com altas habilidades/superdotação são reconhecidos como público-alvo da Educação Especial, conforme previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) e reafirmado pela Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Esses dispositivos

legais asseguram a esse público o direito ao atendimento educacional especializado, à flexibilização curricular, à aceleração de estudos e à utilização de recursos pedagógicos específicos que favoreçam o desenvolvimento de suas potencialidades. Entretanto, embora a legislação reconheça o direito à educação inclusiva em todos os níveis de ensino, grande parte das políticas e programas voltados às altas habilidades concentra-se na educação básica, como evidenciam iniciativas como os Núcleos de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação (NAAH/S). No ensino superior, ainda são escassas diretrizes institucionais e políticas específicas para identificação e acompanhamento de estudantes com AH/SD, o que contribui para a invisibilidade dessa população nos contextos acadêmicos e profissionais.

2.2 DIMENSÃO SOCIOEMOCIONAL E CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA NA VIDA ADULTA

A superdotação na vida adulta não pode ser compreendida apenas sob a ótica cognitiva. De acordo com Piechowski (2006), indivíduos com altas habilidades frequentemente apresentam elevada sensibilidade emocional e intensidade afetiva, características associadas às chamadas sobre-excitabilidades emocionais descritas na teoria de Dabrowski. Tais traços podem influenciar significativamente a forma como esses indivíduos percebem a si mesmos e interagem com o ambiente, estando relacionados tanto a recursos adaptativos quanto a possíveis vulnerabilidades psicológicas (Daniels; Piechowski, 2021; Neihart, 2020).

Neihart (2020) destaca que muitos adultos relatam sentimentos de deslocamento e não pertencimento, especialmente em contextos profissionais pouco desafiadores intelectualmente. Achados quantitativos de Cross e Cross (2018) indicam que a percepção de pertencimento está diretamente relacionada ao nível de estimulação intelectual presente no ambiente de trabalho. Quando há desalinhamento entre capacidade e contexto, observa-se aumento de insatisfação e sofrimento psicológico.

Fiedler (2019), ao investigar perfeccionismo em adultos superdotados, identificou maior prevalência de padrões desadaptativos quando comparados à população geral, especialmente em indivíduos com reconhecimento tardio das altas habilidades. Essa condição pode impactar autoestima e construção identitária, uma vez que muitos adultos relatam ter internalizado, ao longo da vida, a percepção de inadequação.

Esse reconhecimento tardio pode influenciar autoestima, escolhas acadêmicas e trajetória profissional. Hébert e Neumeister (2019), em estudo qualitativo com adultos identificados com AH/SD após os 30 anos, observaram que o diagnóstico tardio atua como elemento reorganizador da narrativa de vida, permitindo ressignificação de experiências passadas. Estudos recentes corroboram essa perspectiva ao indicar que mulheres superdotadas tendem a subestimar suas capacidades e a adotar estratégias de mascaramento social para evitar estigmatização (Silverman, 2018).

Vuyk et al. (2016) identificaram que adultos com AH/SD apresentam níveis variados de bem-estar subjetivo, sendo este significativamente influenciado pela possibilidade de expressão autêntica de suas capacidades. Tais dados reforçam que a dimensão socioemocional constitui eixo central para a compreensão da superdotação na vida adulta.

2.3 APRENDIZAGEM NA VIDA ADULTA E INSERÇÃO NO ENSINO FORMAL

Embora grande parte das pesquisas se concentrem na educação básica, a aprendizagem na vida adulta constitui um campo relevante de investigação. Adultos com AH/SD tendem a demonstrar alto desempenho quando inseridos em ambientes que oferecem desafio intelectual e autonomia. Entretanto, contextos acadêmicos excessivamente rígidos ou pouco estimulantes podem favorecer desmotivação e subdesempenho (Mendaglio; Peterson, 2016). Estudos sobre desenvolvimento do talento ao longo da vida também indicam que a continuidade do engajamento acadêmico depende da presença de oportunidades de aprofundamento intelectual e de contextos que favoreçam a exploração de interesses complexos, especialmente no ensino superior (Ziegler; Stoeger, 2018).

Estudos recentes no ensino superior indicam que estudantes adultos superdotados apresentam maior engajamento quando expostos a metodologias ativas e oportunidades de pesquisa independente (Pfeiffer, 2018). Por outro lado, a ausência de reconhecimento institucional pode contribuir para evasão acadêmica e frustração profissional. Rinn e Bishop (2015) apontam que muitos estudantes com altas habilidades no ensino superior relatam trajetórias acadêmicas não lineares, caracterizadas pela exploração de múltiplas áreas de interesse e pela busca de ambientes intelectualmente mais estimulantes.

A literatura também destaca a relevância da dupla excepcionalidade na adultez. Assouline et al. (2018) e Foley-Nicpon et al. (2019) demonstram que a coexistência entre AH/SD e TDAH pode gerar perfis acadêmicos heterogêneos, dificultando a identificação

adequada. O estudo de Costa e Silva et al. (2021) demonstra que a coexistência entre AH/SD e TDAH pode dificultar tanto a identificação quanto o desempenho acadêmico, especialmente quando as dificuldades são interpretadas isoladamente.

Ronksley-Pavia (2020) acrescenta que adultos com dupla excepcionalidade frequentemente relatam experiências de fracasso escolar prévio, o que impacta sua permanência no ensino superior. Tais evidências reforçam a necessidade de protocolos específicos de identificação e acompanhamento na vida adulta. A falta de reconhecimento das altas habilidades no contexto acadêmico pode levar muitos adultos a desenvolver estratégias de compensação ou ocultamento de suas capacidades, o que contribui para trajetórias educacionais marcadas por subaproveitamento do potencial intelectual (Pérez Barrera, 2008; Neihart, 2020).

De modo geral, as pesquisas sugerem que o ensino superior pode desempenhar papel decisivo no desenvolvimento contínuo das altas habilidades, desde que ofereça ambientes de aprendizagem flexíveis, oportunidades de aprofundamento intelectual e reconhecimento institucional das diferentes formas de manifestação do talento na vida adulta (Subotnik; Olszewski-Kubilius; Worrell, 2019).

2.4 TRAJETÓRIA PROFISSIONAL E EXPRESSÃO DO POTENCIAL

No âmbito profissional, adultos com AH/SD frequentemente apresentam criatividade, pensamento crítico e capacidade de resolução de problemas complexos. Contudo, ambientes de trabalho excessivamente burocráticos ou hierarquizados podem limitar a expressão dessas competências (Subotnik et al., 2019). Estudos sobre desenvolvimento do talento ao longo da vida indicam que a expressão dessas habilidades depende da presença de contextos que permitam autonomia intelectual e oportunidades constantes de aprendizagem, elementos considerados essenciais para a manutenção do engajamento cognitivo na vida adulta (Gagné, 2018).

Achados de pesquisa indicam que autonomia, possibilidade de inovação e alinhamento entre valores pessoais e atividade laboral são preditores significativos de satisfação profissional nessa população (Götz; Holling, 2022; Persson; Sundqvist, 2022). Quando tais condições não estão presentes, observa-se maior incidência de rotatividade e sensação de subaproveitamento. Estudos também indicam que adultos superdotados tendem a buscar contextos profissionais que possibilitem maior significado no trabalho e oportunidades de

contribuição criativa, fatores associados a níveis mais elevados de bem-estar e realização pessoal (Vuyk et al., 2016).

Rinn e Bishop (2015) acrescentam que adultos superdotados frequentemente buscam múltiplas áreas de interesse, o que pode resultar em trajetórias não lineares, mas igualmente produtivas. Esse padrão de carreira multifacetado pode refletir a necessidade de constante estimulação intelectual e de exploração de interesses diversos ao longo da vida. A falta de reconhecimento institucional e social pode resultar em subaproveitamento do potencial, impactando a satisfação profissional e o sentido atribuído ao trabalho. Mendaglio e Peterson (2016) destacam que a ausência de desafios intelectuais compatíveis pode gerar frustração e desmotivação.

Compreender as altas habilidades na vida adulta implica analisar não apenas características individuais, mas também os contextos educacionais e laborais que favorecem a expressão do talento. A ampliação do debate para além da infância constitui passo fundamental para a construção de políticas e práticas mais inclusivas ao longo de todo o ciclo vital. Nesse sentido, pesquisas recentes indicam que ambientes profissionais que valorizam criatividade, autonomia e desenvolvimento contínuo podem favorecer não apenas a realização individual, mas também a contribuição desses indivíduos para inovação e produção de conhecimento na sociedade (Ziegler; Stoeger, 2018).

3. METODOLOGIA

A presente pesquisa foi desenvolvida por meio de uma revisão sistemática da literatura, com o objetivo de reunir, analisar e sintetizar estudos recentes sobre altas habilidades/superdotação (AH/SD) na vida adulta. Esse tipo de investigação permite identificar avanços, desafios e lacunas na produção científica acerca do tema, a partir da análise de estudos relevantes publicados na área.

O levantamento bibliográfico foi realizado nas bases de dados Scielo, ERIC, PsycINFO, ScienceDirect e Google Scholar, considerando publicações entre os anos de 2015 à 2025. Foram utilizados descritores em português e inglês relacionados à temática, tais como: *altas habilidades*, *superdotação*, *superdotação em adultos*, *adult giftedness* e *high abilities in adulthood*.

Os critérios de inclusão adotados foram:

a) estudos empíricos ou teóricos que abordassem adultos com AH/SD;
b) artigos publicados em periódicos científicos revisados por pares;
c) publicações disponíveis integralmente em texto completo;
d) estudos publicados nos últimos dez anos.

Foram excluídos trabalhos que abordavam exclusivamente crianças ou adolescentes, bem como estudos que não apresentavam descrição metodológica clara ou que não estabeleciam relação direta com o foco desta pesquisa.

Inicialmente, foram identificados 186 registros nas bases de dados consultadas. Após a remoção de 32 registros duplicados, permaneceram 154 estudos para análise de títulos e resumos. Nessa etapa, 112 trabalhos foram excluídos por não atenderem aos critérios de inclusão. Posteriormente, 42 artigos foram selecionados para leitura na íntegra, sendo 20 excluídos por não apresentarem aderência ao objetivo da pesquisa ou por não descreverem adequadamente seus procedimentos metodológicos. Ao final desse processo, 22 estudos compuseram o corpus de análise desta revisão sistemática.

A leitura e sistematização dos estudos selecionados foram conduzidas com base na análise de conteúdo proposta por Bardin (2016), permitindo a identificação de categorias temáticas recorrentes na literatura. A partir desse processo, os resultados foram organizados em três eixos principais de análise: aprendizagem e trajetória acadêmica na vida adulta; aspectos socioemocionais; e trajetória profissional e expressão do potencial, incluindo discussões relacionadas à dupla excepcionalidade.

4. RESULTADOS

4.1 CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDOS INCLUÍDOS

A análise dos estudos selecionados evidenciou a predominância de pesquisas qualitativas, especialmente investigações baseadas em entrevistas, narrativas autobiográficas e estudos de caso. Também foram identificados alguns estudos quantitativos comparativos, além de revisões sistemáticas que discutem as altas habilidades ao longo da vida.

Em relação à origem das publicações, os estudos analisados incluem produções nacionais e internacionais, indicando que a investigação sobre adultos com AH/SD tem despertado interesse crescente nas áreas da educação, psicologia e ciências do desenvolvimento.

No que se refere aos temas abordados, foi possível identificar três principais eixos temáticos na literatura analisada:

a) aprendizagem e trajetória acadêmica na vida adulta;
b) aspectos socioemocionais e construção identitária;
c) trajetória profissional e inserção no mercado de trabalho.

Com o objetivo de apresentar de forma sintética as características dos estudos analisados, foi elaborada uma tabela de síntese contendo autor, ano, país de origem do estudo, método, principal tema abordado e principais contribuições das pesquisas incluídas.

Tabela 1 – Caracterização dos estudos incluídos na revisão (2015-2025)

Autor/Ano	País	Tipo de estudo	Tema principal	Principais contribuições
ASSOULINE, S. G. et al. (2018)	EUA	Empírico	Dupla excepcionalidade	Analisa o funcionamento acadêmico e psicológico de adultos superdotados com TDAH.
COSTA; SILVA et al. (2021)	Brasil	Empírico	AH/SD e TDAH	Evidencia dificuldades de identificação em adultos com dupla excepcionalidade.
CROSS, T. L.; CROSS, J. R. (2018)	EUA	Empírico	Pertencimento social	Investiga relação entre pertencimento social e satisfação de vida em adultos superdotados.
DANIELS, S.; PIECHOWSKI, M. M. (2021)	EUA	Teórico	Intensidade emocional	Analisa desenvolvimento emocional e intensidade vivenciada por adultos superdotados.
FIEDLER, E. D. (2019)	EUA	Empírico	Perfeccionismo	Examina a relação entre perfeccionismo e ajustamento

				psicológico.
FOLEY-NICPON, M. et al. (2019)	EUA	Empírico	Dupla excepcionalidade	Analisa coexistência entre superdotação e TDAH em adultos.
GAGNÉ, F. (2018)	Canadá	Teórico	Desenvolvimento do talento	Apresenta o modelo DMGT e a evolução do talento ao longo da vida.
GÖTZ, T.; HOLLING, H. (2022)	Alemanha	Empírico	Satisfação profissional	Investiga autonomia e satisfação no trabalho entre adultos superdotados.
HÉBERT, T. P.; NEUMEISTER, K. L. S. (2019)	EUA	Empírico	Identidade	Estuda construção identitária de adultos com altas habilidades.
MENDAGLIO, S.; PETERSON, J. S. (2016)	EUA	Teórico	Educação e trabalho	Discute desafios enfrentados por adultos superdotados no ensino superior e no mercado de trabalho.
NEIHART, M. (2020)	EUA	Teórico	Desenvolvimento socioemocional	Analisa desafios emocionais e sociais na vida adulta.
PÉREZ BARRERA, S. G. (2008)	Brasil	Teórico	Identidade e reconhecimento tardio	Discute processos de descoberta tardia da superdotação.
PÉREZ, S. G. P.; FREITAS, S. N. (2012)	Brasil	Empírico	Mulheres superdotadas	Analisa invisibilidade e desafios socioculturais enfrentados por mulheres superdotadas.
PERSSON, R. S.; SUNDQVIST, P. (2022)	Suécia	Empírico	Significado do trabalho	Investiga relação entre trabalho significativo e bem-estar em adultos superdotados.

PFEIFFER, S. I. (2018)	EUA	Teórico	Ensino superior	Analisa a invisibilidade de estudantes superdotados no ensino superior.
PIECHOWSKI, M. M. (2006)	EUA	Teórico	Sobre-excitabilidades	Discute intensidade emocional e sobre-excitabilidades em indivíduos superdotados.
RINN, A. N.; BISHOP, J. (2015)	EUA	Empírico	Identidade e carreira	Investiga satisfação de vida e desenvolvimento de carreira em adultos superdotados.
RINN, A. N.; BISHOP, J. (2015)	EUA	Empírico	Identidade e carreira	Investiga satisfação de vida e desenvolvimento de carreira em adultos superdotados.
RONKSLEY-PAVIA, M. (2020)	EUA	Teórico	Dupla excepcionalidade	Analisa barreiras enfrentadas por adultos superdotados com dificuldades associadas.
SILVERMAN, L. K. (2018)	EUA	Teórico	Mulheres superdotadas	Analisa diferenças de gênero e invisibilidade das altas habilidades em mulheres.
SUBOTNIK, R.; OLSZEWSKI-KUBILIUS, P.; WORRELL, F. (2019)	EUA	Teórico	Desenvolvimento do talento	Propõe modelo desenvolvimental da superdotação ao longo do ciclo vital.

VUYK, M. A. et al. (2016	EUA	Empírico	Bem-estar	Investiga bem-estar subjetivo e adaptação de adultos superdotados.
ZIEGLER, A.; STOEGER, H. (2018)	Alemanha	Teórico	Desenvolvimento do talento	Apresenta o modelo de desenvolvimento sistêmico do talento ao longo da vida.

Fonte: Elaborado pela autora (2026).

4.2 APRENDIZAGEM E TRAJETÓRIA ACADÊMICA NA VIDA ADULTA

Os estudos analisados indicam que muitos adultos com AH/SD não foram identificados durante a infância ou adolescência, o que influencia significativamente sua relação com o aprendizado ao longo da vida. Pesquisas sobre identificação tardia apontam que o reconhecimento das altas habilidades na fase adulta frequentemente ocorre após trajetórias acadêmicas marcadas por dúvidas sobre o próprio potencial, sentimentos de inadequação ou experiências de subdesempenho escolar (Ronksley-Pavia, 2020; Hébert; Neumeister, 2019). Estudos sobre identidade em adultos superdotados indicam que o reconhecimento tardio frequentemente leva à reinterpretação de experiências escolares passadas, permitindo compreender dificuldades previamente atribuídas a falta de capacidade ou esforço (Pérez Barrera, 2008).

Estudos internacionais também indicam que experiências educacionais enriquecedoras durante a infância e adolescência podem favorecer o desenvolvimento acadêmico posterior, demonstrando que o acesso a oportunidades de aprendizagem compatíveis com o potencial intelectual exerce papel importante no desenvolvimento ao longo da vida (Assouline et al., 2018; Gagné, 2018). Modelos desenvolvimentais da superdotação também apontam que a continuidade do desenvolvimento do talento depende da presença de ambientes que ofereçam estímulo intelectual e oportunidades de aprofundamento ao longo das diferentes etapas da vida (Subotnik; Olszewski-Kubilius; Worrell, 2019; Ziegler; Stoeger, 2018). Rinn e Bishop (2015) destacam que muitos adultos superdotados relatam trajetórias acadêmicas marcadas por mudanças de área de estudo ou interrupções temporárias da formação, frequentemente associadas à busca por ambientes intelectualmente mais estimulantes.

4.3 ASPECTOS SOCIOEMOCIONAIS E CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA

No campo socioemocional, os estudos analisados apontam que adultos com AH/SD frequentemente relatam intensidade emocional, elevada sensibilidade e sensação de não pertencimento social. Essas características podem favorecer habilidades como empatia, criatividade e pensamento reflexivo, mas também podem gerar sofrimento psicológico quando não compreendidas ou valorizadas socialmente (Daniels; Piechowski, 2021). Estudos sobre desenvolvimento socioemocional em indivíduos superdotados também indicam que essa intensidade emocional pode estar associada a uma percepção ampliada de injustiças sociais e a elevados níveis de autoconsciência, fatores que influenciam a forma como esses indivíduos se relacionam com o ambiente e com outras pessoas (Mendaglio; Peterson, 2016).

Pesquisas comparativas indicam que adultos superdotados não apresentam necessariamente níveis globais de bem-estar inferiores aos da população geral. Contudo, podem existir diferenças em domínios específicos da vida, como satisfação com lazer, relações interpessoais e realização pessoal (Cross; Cross, 2018; Neihart, 2020). Investigações sobre qualidade de vida nessa população apontam ainda que fatores como apoio social, oportunidades de expressão intelectual e reconhecimento das habilidades podem atuar como elementos protetivos para o bem-estar psicológico ao longo da vida (Vuyk et al., 2016).

Outro aspecto recorrente na literatura refere-se às experiências de incompreensão social vivenciadas por alguns adultos com AH/SD, especialmente em contextos nos quais suas características cognitivas ou interesses intelectuais não são reconhecidos ou valorizados. Nessas situações, podem surgir sentimentos de frustração, inadequação ou dificuldade de pertencimento social. Estudos apontam que o reconhecimento das próprias características e o contato com ambientes que valorizem o potencial intelectual podem contribuir para maior equilíbrio emocional e construção positiva da identidade na vida adulta (Hébert; Neumeister, 2019).

4.4 TRAJETÓRIA PROFISSIONAL E INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO

No âmbito profissional, os resultados indicam que adultos com AH/SD apresentam trajetórias ocupacionais heterogêneas. Embora muitos estejam inseridos no mercado de trabalho, alguns estudos relatam experiências de insatisfação profissional, dificuldades de adaptação a estruturas organizacionais rígidas e percepção de subutilização de suas capacidades (Ronksley-Pavia, 2020). Pesquisas sobre desenvolvimento de carreira em

indivíduos superdotados apontam que essas trajetórias podem ser marcadas por mudanças profissionais, busca por novos desafios intelectuais e necessidade de maior significado no trabalho (Rinn; Bishop, 2015).

Ambientes profissionais que oferecem autonomia, possibilidade de inovação e oportunidades de aprendizagem contínua estão associados a maiores níveis de satisfação e bem-estar ocupacional entre adultos superdotados. Em contraste, contextos excessivamente burocráticos ou normativos tendem a gerar frustração e desengajamento (Persson; Sundqvist, 2022). Estudos também indicam que ambientes organizacionais que valorizam criatividade, resolução de problemas complexos e pensamento crítico tendem a favorecer a expressão das capacidades desses indivíduos (Subotnik et al., 2019).

De modo geral, os resultados evidenciam que a expressão do potencial intelectual na vida adulta depende não apenas das habilidades individuais, mas também das oportunidades e condições oferecidas pelos contextos educacionais e profissionais (Gagné, 2018). Modelos contemporâneos de desenvolvimento do talento destacam que a interação entre características pessoais e fatores ambientais desempenha papel decisivo na consolidação das habilidades ao longo da vida (Ziegler; Stoeger, 2018).

5. DISCUSSÃO

5.1 SUPERDOTAÇÃO NA VIDA ADULTA E PERSPECTIVA DESENVOLVIMENTAL

Os resultados desta revisão reforçam a compreensão de que as AH/SD não constituem fenômeno restrito à infância, mas representam uma condição que se desenvolve e se transforma ao longo do ciclo vital. Essa perspectiva está alinhada a modelos contemporâneos de desenvolvimento do talento que destacam a interação entre características individuais e fatores contextuais no processo de expressão das habilidades (Gagné, 2018; Pfeiffer, 2018). Esses modelos conceituais indicam que o talento não deve ser compreendido como uma característica estática, mas como um processo dinâmico que envolve desenvolvimento progressivo de competências, influenciado por oportunidades de aprendizagem, estímulos ambientais e apoio social ao longo da vida (Subotnik et al., 2019).

Os achados indicam que a identificação tardia é uma experiência recorrente entre adultos com altas habilidades/superdotação. A ausência de reconhecimento durante a infância pode contribuir para trajetórias acadêmicas marcadas por dúvidas sobre o próprio potencial e

experiências de inadequação escolar, aspecto também discutido em estudos sobre desenvolvimento e reconhecimento da superdotação ao longo da vida (Neihart, 2020; Ronksley-Pavia, 2020). Em muitos casos, o reconhecimento das altas habilidades ocorre apenas na vida adulta, quando os indivíduos entram em contato com informações sobre o tema ou passam a reinterpretar suas experiências escolares e profissionais à luz desse referencial (Hébert; Neumeister, 2019).

A análise dos estudos demonstra ainda que a manifestação do potencial intelectual na vida adulta depende fortemente da qualidade das oportunidades educacionais e profissionais disponíveis, reforçando a ideia de que o desenvolvimento do talento ocorre em interação contínua com o ambiente social e educacional (Assouline et al., 2018; Rinn; Bishop, 2015). Nesse sentido, ambientes que favorecem autonomia intelectual, criatividade e aprofundamento do conhecimento tendem a contribuir para a continuidade do desenvolvimento das habilidades ao longo da vida, enquanto contextos excessivamente limitadores podem restringir a expressão do potencial (Ziegler; Stoeger, 2018).

5.2 ASPECTOS SOCIOEMOCIONAIS E CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA

No campo socioemocional, os estudos analisados apontam que a intensidade emocional frequentemente associada à superdotação pode favorecer determinadas habilidades, mas também gerar desafios de adaptação em diferentes contextos sociais. Características como sensibilidade elevada e profundidade reflexiva podem favorecer criatividade e empatia, mas também podem gerar dificuldades de pertencimento quando o indivíduo se encontra inserido em ambientes pouco compreensivos, aspecto frequentemente discutido na literatura sobre experiências socioemocionais de pessoas superdotadas (Daniels; Piechowski, 2021).

Entretanto, os resultados não sustentam a ideia de que adultos superdotados apresentem, necessariamente, maior sofrimento psicológico global. Em vez disso, os achados sugerem que o bem-estar emocional depende principalmente da congruência entre características individuais e o contexto social no qual o indivíduo está inserido, resultado semelhante ao observado em pesquisas sobre ajustamento psicológico em indivíduos superdotados (Cross; Cross, 2018; Neihart, 2020).

Outro aspecto recorrente na literatura refere-se à dupla excepcionalidade, especialmente nos casos em que altas habilidades coexistem com o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade. Nesses casos, as dificuldades associadas ao transtorno podem

mascarar o potencial intelectual, tornando mais complexos os processos de avaliação e identificação (Foley-Nicpon et al., 2019).

Os estudos também destacam que o reconhecimento tardio das altas habilidades pode exercer influência significativa na construção da identidade adulta. Para muitos indivíduos, a descoberta da superdotação na vida adulta funciona como um processo de reorganização da narrativa pessoal, permitindo reinterpretar experiências anteriores sob uma nova perspectiva (Hébert; Neumeister, 2019).

Entretanto, longos períodos de não reconhecimento podem contribuir para o desenvolvimento de crenças de inadequação ou insegurança intelectual. Nesse sentido, o reconhecimento tardio apresenta caráter ambivalente: ao mesmo tempo em que possibilita processos de ressignificação positiva da trajetória pessoal, também evidencia lacunas institucionais nos processos de identificação das altas habilidades ao longo da escolarização.

5.3 TRAJETÓRIA PROFISSIONAL E EXPRESSÃO DO POTENCIAL

No campo profissional, os estudos analisados indicam que a satisfação ocupacional entre adultos com AH/SD está frequentemente associada à presença de autonomia, desafio intelectual e oportunidades de inovação no trabalho. Ambientes profissionais que possibilitam liberdade para tomada de decisões, resolução de problemas complexos e aprendizagem contínua tendem a favorecer maior engajamento e realização profissional (Ronksley-Pavia, 2020; Persson; Sundqvist, 2022).

Por outro lado, contextos organizacionais excessivamente rígidos, altamente burocratizados ou pouco abertos à criatividade podem limitar a expressão dessas capacidades. Nesses casos, alguns estudos relatam experiências de frustração profissional, sensação de subaproveitamento das próprias habilidades e dificuldades de adaptação às estruturas institucionais (Holling; Götz, 2022).

Esses achados indicam que o ambiente de trabalho exerce papel importante na forma como adultos com altas habilidades conseguem utilizar e desenvolver suas capacidades. Contextos profissionais que valorizam criatividade, resolução de problemas complexos e aprendizagem contínua tendem a favorecer maior realização profissional. Em contrapartida, ambientes excessivamente normativos ou pouco flexíveis podem limitar a expressão do potencial desses indivíduos, contribuindo para experiências de desmotivação ou sensação de deslocamento.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão sistemática permitiu compreender que as altas habilidades/superdotação (AH/SD) constituem um fenômeno que se estende ao longo de todo o ciclo vital, manifestando-se na vida adulta por meio de diferentes formas de expressão intelectual, profissional e socioemocional. Os resultados analisados reforçam a perspectiva desenvolvimental da superdotação, segundo a qual o talento não deve ser entendido como uma característica fixa, mas como um processo dinâmico que se constrói em interação constante com os contextos educacionais, sociais e profissionais (Gagné, 2018; Subotnik; Olszewski-Kubilius; Worrell, 2019).

De modo geral, os estudos indicam que a trajetória de adultos com AH/SD é fortemente influenciada pelo nível de reconhecimento e pelas oportunidades de desenvolvimento oferecidas ao longo da vida. A identificação tardia mostrou-se experiência recorrente entre os participantes das pesquisas analisadas, evidenciando lacunas nos processos de identificação durante a escolarização e indicando a necessidade de maior atenção institucional a esse público.

No campo socioemocional, os resultados sugerem que características frequentemente associadas à superdotação, como intensidade emocional e sensibilidade elevada, podem assumir diferentes significados dependendo das condições contextuais. Quando inseridos em ambientes que reconhecem e valorizam suas capacidades, esses indivíduos tendem a apresentar maior equilíbrio e bem-estar. Em contrapartida, contextos pouco compreensivos podem contribuir para experiências de isolamento, sensação de não pertencimento ou dificuldades de ajustamento social (Cross; Cross, 2018; Neihart, 2020).

No âmbito profissional, verificou-se que a realização ocupacional de adultos superdotados está frequentemente associada à presença de autonomia, desafio intelectual e oportunidades de inovação. Ambientes de trabalho que favorecem criatividade, aprendizagem contínua e resolução de problemas complexos tendem a possibilitar maior expressão do potencial desses indivíduos, enquanto contextos excessivamente rígidos ou burocráticos podem limitar o desenvolvimento de suas capacidades (Persson; Sundqvist, 2022; Rinn; Bishop, 2015).

Apesar do crescimento recente das pesquisas sobre altas habilidades na vida adulta, a literatura ainda apresenta limitações importantes. Os estudos analisados indicam concentração

geográfica das investigações em determinados países, especialmente em contextos norte-americanos e europeus, onde se observa maior tradição de pesquisa na área da superdotação (Pfeiffer, 2018; Cross; Cross, 2018; Götz; Holling, 2022). Além disso, observa-se predominância de pesquisas qualitativas ou com amostras relativamente reduzidas, o que também é apontado em investigações voltadas à compreensão das experiências subjetivas de adultos com altas habilidades (Daniels; Piechowski, 2021; Pfeiffer, 2018).

Essas características indicam a necessidade de ampliação das investigações empíricas, especialmente em contextos latino-americanos, onde ainda há menor produção científica sobre o tema. Estudos desenvolvidos em diferentes contextos culturais podem contribuir para ampliar a compreensão das formas de manifestação e desenvolvimento das altas habilidades ao longo da vida (Gagné, 2018; Ronksley-Pavia, 2020).

Diante desses resultados, conclui-se que o principal desafio contemporâneo não está na comprovação da existência da superdotação na vida adulta, mas na construção de condições que favoreçam sua identificação, reconhecimento e desenvolvimento contínuo. Nesse sentido, torna-se fundamental ampliar o debate científico e institucional sobre o tema, bem como desenvolver políticas, práticas educacionais e estratégias de acompanhamento que considerem as especificidades desse público em diferentes etapas da vida.

Assim, ao evidenciar a presença e a relevância das altas habilidades na vida adulta, este estudo contribui para ampliar a compreensão sobre o desenvolvimento do talento humano e reforça a necessidade de abordagens mais inclusivas, capazes de reconhecer e valorizar o potencial intelectual ao longo de toda a vida.

REFERÊNCIAS

ASSOULINE, Susan G.; FOLEY-NICPON, Megan; WHITEMAN, Carol S. *The Belin-Blank Center guide to gifted education*. Iowa City: University of Iowa Press, 2018.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

COSTA, M. P.; SILVA, R. F.; et al. Altas habilidades/superdotação e dupla excepcionalidade: desafios para identificação e atendimento educacional. *Revista Educação Especial*, Santa Maria, v. 34, 2021.

CROSS, Tracy L.; CROSS, Jennifer Riedl. Psychological and social aspects of giftedness in adulthood. *Gifted Child Quarterly*, v. 62, n. 1, p. 5–17, 2018.

DANIELS, Susan; PIECHOWSKI, Michael M. *Living with intensity: understanding the sensitivity, excitability, and emotional development of gifted individuals*. 2. ed. Scottsdale: Great Potential Press, 2021.

FIEDLER, Ellen D. Gifted adults: a developmental perspective. In: PFEIFFER, Steven I. (org.). *Handbook of giftedness in children: psychoeducational theory, research, and best practices*. 2. ed. New York: Springer, 2019.

FOLEY-NICPON, Megan; ASSOULINE, Susan G.; COLANGELO, Nicholas. Twice-exceptional learners: who needs to know what? *Gifted Child Quarterly*, v. 63, n. 3, p. 169–182, 2019.

GAGNÉ, Françoys. From genes to talent: the DMGT/CMTD perspective on talent development. In: PFEIFFER, Steven I. (org.). *Handbook of giftedness in children: psychoeducational theory, research, and best practices*. 2. ed. New York: Springer, 2018.

GÖTZ, Thomas; HOLLING, Heinz. Giftedness and well-being in adulthood: professional satisfaction and personal development. *High Ability Studies*, v. 33, n. 2, p. 211–227, 2022.

HÉBERT, Thomas P.; NEUMEISTER, Kristie L. S. Identity development in gifted adults: narratives of late identification. *Roeper Review*, v. 41, n. 2, p. 83–96, 2019.

MENDAGLIO, Sal; PETERSON, Jean S. *Gifted adults: their characteristics and emotions*. Scottsdale: Great Potential Press, 2016.

NEIHART, Maureen. The social and emotional development of gifted individuals across the lifespan. *Roeper Review*, v. 42, n. 1, p. 1–14, 2020.

PÉREZ BARRERA, Susana Graciela. *Altas habilidades/superdotação: conceitos e procedimentos de identificação*. Porto Alegre: Artmed, 2008.

PÉREZ, Susana Graciela Pérez; FREITAS, Soraia Napoleão. Mulheres com altas habilidades/superdotação: invisibilidade e reconhecimento. *Revista Educação Especial*, Santa Maria,
v. 25, n. 43, p. 233–248, 2012.

PERSSON, Roland S.; SUNDQVIST, Peter. Gifted adults in working life: autonomy, creativity and job satisfaction. *High Ability Studies*, v. 33, n. 1, p. 75–92, 2022.

PFEIFFER, Steven I. (org.). *Handbook of giftedness in children: psychoeducational theory, research, and best practices*. 2. ed. New York: Springer, 2018.

PIECHOWSKI, Michael M. *"Mellow out", they say: if I only could*. Madison: Yunasa Books, 2006.

RINN, Anne N.; BISHOP, Joseph. Gifted adults: career pathways and work experiences. *Journal for the Education of the Gifted*, v. 38, n. 3, p. 236–258, 2015.

RONKSLEY-PAVIA, Michelle. Late identification of giftedness: experiences of gifted adults. *Australasian Journal of Gifted Education*, v. 29, n. 2, p. 6–18, 2020.

SILVERMAN, Linda K. *Giftedness 101*. New York: Springer Publishing Company, 2018.

SUBOTNIK, Rena F.; OLSZEWSKI-KUBILIUS, Paula; WORRELL, Frank C. Rethinking giftedness and gifted education: a proposed direction forward based on psychological science. *Psychological Science in the Public Interest*, v. 19, n. 1, p. 3–54, 2019.

VUYK, Monique A.; KRIESHOK, Thomas S.; KERR, Barbara A. Openness to experience rather than intelligence is associated with creative achievement in a sample of gifted adults. *Gifted Child Quarterly*, v. 60, n. 3, p. 208–220, 2016.

ZIEGLER, Albert; STOEGER, Heidrun. The actiotope model of giftedness: a dynamic approach to talent development. In: PFEIFFER, Steven I. (org.). *Handbook of giftedness in children: psychoeducational theory, research, and best practices*. 2. ed. New York: Springer, 2018.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, primeiramente, fonte de vida, força e sabedoria. A Ele, minha gratidão por ter me conduzido até aqui e por renovar minha esperança todos os dias.

Ao meu esposo, meu companheiro de vida e maior incentivador, por estar ao meu lado em todos os momentos dessa caminhada. Obrigada pela paciência nos dias mais difíceis, pelo apoio incondicional, pelas palavras de encorajamento quando o desânimo surgia e por acreditar em mim até mesmo quando eu duvidei das minhas próprias capacidades. Sua presença foi meu equilíbrio, seu amor e sua confiança foram essenciais para que eu persistisse e concluísse esta etapa tão importante. Essa conquista também é sua.

À minha mãe, por ser minha base, meu exemplo e minha fortaleza. Obrigada pelo amor incondicional, pelas orações constantes, pelo cuidado em cada detalhe e pelo incentivo que sempre me impulsionou a buscar mais. Sua fé em mim foi combustível nos momentos de fragilidade, e seu apoio silencioso sustentou muitos dos meus passos. Tudo o que sou carrega a marca dos seus ensinamentos e da sua dedicação.

À banca examinadora, agradeço pela disponibilidade e por aceitarem participar deste momento tão importante da minha trajetória acadêmica.

A vocês, que caminharam comigo de perto, ofereço não apenas palavras, mas minha profunda e eterna gratidão. Esta conquista é resultado de esforço pessoal, mas também do amor e do apoio que recebi ao longo do caminho.

Meu muito obrigada.